

Serviço Geográfico e Geológico de Minas, 14 — Excursão à Serra do Curral-del-Rei, com destino a Nova Lima; 15 — Excursão à Lagoa Santa e Gruta da Lapinha, 16 — Excursão a Sabará; 17 — Viagem Belo-Horizonte-Monlevade, Visita à usina dêste local, 18 — Excursão ao pico do Andrada; 19 — Excursão à serra do Seara; 20 — Visita ao S. Domingos do Prata; 21 — Viagem a Itabira, passagem por Nova Era, 22 — Excursão ao pico do Cauê, 23 — Visita à fazenda do Girau; 24 — Excursão ao morro da Conceição, 25 — Visita à fazenda Betânia, 26 — Viagem para Governador Valadares, 27 — Viagem para Vitória, 28 — Visita às instalações do pôrto, à baía e ao estaleiro de construção navais de Vitória, 29 — Excursão à Nova Almeida e viagem de canoa à lagoa de Juparanã, 30 — Estudo do baixo rio Doce e volta à Vitória; após uma parada em Santa Cruz, 31 — Partida de Vitória, via Cachoeiro de Itapemerim, 1º de setembro; — Regresso ao Rio

Foi o Professor SAN TIAGO DANTAS, diretor da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil que teve a feliz idéia de escolher o vale do rio Doce como objeto de estudo. Num telegrama que enviou ao presidente da República, assinalou que esta missão científica constituía o primeiro grande trabalho de campo da Faculdade Nacional de Filosofia.

O ministro da Educação, GUSTAVO CAPANEMA, providenciou a obtenção dos créditos necessários e o Conselho Nacional de Geografia, no propósito de colaborar com a Faculdade, pôs a disposição desta, o concurso de seus técnicos e material.

E' ainda muito cedo para dar uma vista de conjunto dêstes estudos. As equipes redigem atualmente os relatórios e serão necessárias algumas semanas para chegar ao relatório final e apresentar os resultados científicos.

Pode-se, entretanto, asinalar desde já o espírito de trabalho que não cessou durante esta excursão, de que 9 participantes eram moças que realizaram grandes esforços físicos, sem, entretanto, relegar a pesquisa científica a segundo plano.

O êxito da expedição só foi possível graças ao entusiasmo, à disciplina e à boa camaradagem e também às facilidades que foram concedidas aos membros da excursão, particularmente pela Comp. Belgo-Mineira em Sabará e Monlevade; pela Companhia do Vale do Rio Doce, em Itabira e Governador Valadares, e por S. Excia. o Interventor do Estado do Espirito Santo, em Vitória.

As dificuldades de alojamento da excursão foram grandes. em Itabira só foram resolvidas graças à hospitalidade que a Madre Superiora do Colégio de Nossa Senhora das Dores concedeu às jovens.

Entre os problemas que mais prenderam a atenção dos excursionistas, podem-se assinalar as condições físicas e as da exploração econômica das grandes jazidas de ferro que se estendem de Sabará a Itabira, o aprovisionamento em combustível da indústria metalúrgica e a questão das comunicações para a expedição do minério e dos produtos industriais.

Por outro lado, a organização da Companhia do Vale do Rio Doce impõe um difícil problema de mão de obra e abastecimento em viveres.

As condições do povoamento e de vida agrícola estão em vias de radicais transformações e todos estes grandes problemas merecem evidentemente um estudo independente de tôdas as questões que estão ligadas a interpretação do relevo e vegetação.

EXPEDIÇÃO RONCADOR-XINGÚ, PROMOVIDA PELA COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

A Coordenação Econômica organizou uma grande expedição, destinada ao desbravamento do Brasil Central.

A iniciativa apresenta um traço comum com as bandeiras de 1600: A conquista da terra. Para os bandeirantes de ontem essa conquista era, sobretudo, em horizontalidade, empurravam o *Tordesilhas* geográfica. A de hoje é uma conquista vertical. Os expedicionários levam um programa, a empresa obedece a um plano. Nada de roteiros vagos, de objetivos incertos.

Despertado pela situação internacional, o Brasil teve suas atenções voltadas para as próprias riquezas, para seu próprio território, desconhecido. Lançando mão de novos recursos econômicos apressará, certamente, sua emancipação financeira. De outro lado, agravou-se o problema das comunicações entre as diversas regiões do País — entre o sul e o norte — realizadas, outrora, exclusivamente por mar. Acrescente-se ainda o extraordinário progresso da Aviação Comercial, permiti-

tindo linhas cada vez mais usadas — e compreenderemos a multifinalidade da empresa que ora se processa.

A presente bandeira destina-se à descoberta de riquezas e à abertura de roteiros. Estudará a criação de núcleos agrícolas que possam receber, todos os anos, maiores contingentes de povoadores, tratará da possibilidade de exploração das imensas reservas minerais do planalto central e, finalmente, abrirá estradas, construirá campos de pouso, preparando o estabelecimento futuro de uma linha aérea que diminuirá de algumas horas, a ligação entre o centro político do sul e o extremo-norte.

A primeira etapa feita por via férrea, de São Paulo a Anápolis, estação terminal no Estado de Goiás, utilizando-se duas composições especiais de transporte para a gente e o material. De Anápolis será feito um avanço de quinhentos quilômetros por estrada de rodagem até Santa Leopoldina.

Esta aldeiola de índios e caboclos, situada na barra do rio Vermelho, em Goiás, será o trampolim da expedição desbravadora, sobre o deserto. Daí seguirá pelo rio das Mortes, rumando à região dos Ararés, onde é corrente localizarem-se as famosas minas dos Martírios. Em seguida para os contrafortes da serra do Roncador, na direção do rio Coluene, marginando êste até a formação do Xingu. Procurará o divisor das águas entre o rio Xingú e o Tapajoz, deixando de permeio o rio Iriiri e daí até Santarém. Os sertanistas atravessarão, pois, a zona mais inhospita de três Estados da Federação — Goiás, Mato Grosso e Pará — em uma extensão de 4 000 quilômetros!

Aspecto digno de ser evidenciado é que a expedição recebeu aparelhamento completo para a finalidade em mira. Os homens não levaram apenas facões de mato e instrumentos de lavoura. Conduziram dois aviões, um pesado, para transporte e reabastecimento, outro leve, de exploração, botes-motores de borracha servirão para as travessias dos rios e cursos d'água. Barcos maiores serão usados para o reabastecimento via fluvial, na época das grandes chuvas. Estações portáteis de rádio e telegrafia serão utilizadas, tanto para as comunicações, como para o recreio dos homens. Enfermarias de campanha, vacinas, soros, instrumentos técnicos de toda ordem integram o equipamento.

Com homens fazem parte deste exército da civilização. Recrutou-se o pessoal com muito cuidado. Não apenas audácia, espírito de aventura, foram

qualidades bastantes para recomendar os pretendentes. Não estamos mais no tempo de BORBA GATO. O próprio perigo das tribos hostis está reduzido aos Chavantes, cujos domínios terão o cuidado de evitar, porquanto a assimilação destes, está sendo tentada pelo Serviço Nacional de Proteção aos Índios. Recrutaram-se, de preferência, artífices de todo gênero e detentores desta ou daquela aptidão intelectual.

A organização da empresa veio agitar em nosso meio uma série de problemas discutidos de ângulos diversos, pelos técnicos, e considerados pelas autoridades governamentais. O fato, por si mesmo já evidencia o sentido patriótico da iniciativa. Uma das consequências imediatas foi a melhoria das estradas goianas que coincidem com o itinerário do expedicionário. Outra, foi a questão do índio. Era propósito dos organizadores, incluir entre os objetivos a serem atingidos, o contacto com os Chavantes, tentando trazer à comunidade brasileira, esses indomados silvícolas. Ponderou, entretanto, o general CÂNDIDO RONDON sobre a inconveniência de tal aproximação, “uma vez que estão adiantados os trabalhos do Conselho de Proteção aos Índios, para integração daquela tribo no meio civilizado. Qualquer iniciativa vinda de outro setor com o mesmo objetivo, iria fatalmente prejudicar esses trabalhos e é quase certo encontrarem resistência da parte dos selvícolas. Assim os excursionistas da Coordenação não mais terão o contacto projetado. Aliás, o Serviço de Proteção aos Índios vai designar um representante especializado para acompanhar os citados exploradores, de acordo com os entendimentos havidos”.

Nos meios científicos agitou-se a discussão relativa à possibilidade que se apresenta, de investigações em torno de algumas moléstias encontradas em nosso hinterland, desconhecidas do mundo civilizado. Falou-se até na possibilidade de estudar-se a medicina e a cirurgia dos índios, tirando desta observação os ensinamentos possíveis. A fauna, a flora, disseram, têm, neste mundo infinito, de terras, de rios, lagoas e cascatas, um número incalculável de representantes.

Ergueram-se outras vozes, porém, desaplaudindo a expedição, com o argumento de que o nosso País possui áreas imensas, próximas ao litoral, ainda inexploradas. Porque abandoná-las, tentando uma aventura como esta? Mas a crítica não procede — poderemos dizer — porque a finalidade não é apenas

agricultar e povoar — é, também, traçar novos roteiros para as comunicações futuras entre as províncias.

As margens do Araguaia pretende o Coordenador da Mobilização Econômica, sr João ALBERTO, erguer um grande núcleo de população. O plano para essa realização encontra-se bem adiantado. O empreendimento será em moldes cooperativistas, com a divisão da área que fôr obtida em duas partes distintas: a urbana, onde ficará instalada a sede do município a ser criado, e a rural, que se destinará a explorações agrícolas e industriais, sendo aproveitadas as riquezas do solo local. A zona rural será dividida em lotes extensos e vendidos a preços baixos, com a condição, porém, de que o comprador construa um certo número de habitações destinadas a famílias de trabalhadores. Serão dadas, outrossim, providências imediatas no setor das comunicações; é preciso assegurar um contacto rápido com os centros urbanos mais próximos, através de boas estradas de rodagem. Construir-se-á, também, imediatamente, um campo de aviação. Um sistema especial de financiamento atenderá a tudo aquilo que diz respeito à expansão comercial e industrial da região, sem a preocupação imediata do lucro, a exemplo do que se vem fazendo em outros países. A maior parte dos serviços de interesse público serão entregues a empresas particulares.

Disse o Ministro João ALBERTO que espera ter preparado o território do Araguaia dentro de ano e meio. Quando tal acontecer, poderão ser encaminhados à mencionada zona, levadas de colonos nacionais, procedentes de vários pontos do Brasil, como dos países europeus, cujas populações rumarão, sem dúvida, em grandes levadas para a América, quando terminar a guerra. Este núcleo populacional será sediado, possivelmente, na foz do rio das Mortes, onde já está sendo preparado um campo de aviação de 1 400 metros, de Uberlândia à foz do rio das Garças, um avião de carga demora duas horas de vôo.

A chefia da expedição foi confiada ao tenente-coronel FLAVIANO MATOS VANTIGUE, sertanista experimentado, velho conhecedor dos caminhos sertanejos, discípulo de COU TO DE MAGALHÃES e de RONDON, este oficial foi o organizador da viagem do Sr GETÚLIO VARGAS à ilha do Bananal, em 1940.

Transcrevemos a seguir a portaria n.º 77, de 3 de Junho de 1943, pela qual ficou deliberado o envio desta expedição:

“COORDENAÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ECONÔMICA

Portaria n.º 77, de 3 de Junho de 1943

Organiza a expedição Roncador-Xingú.

O coordenador da Mobilização Econômica, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º n.º 4 750, de 28 de Setembro de 1942 e devidamente autorizado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

Considerando a necessidade de se criar vias de comunicação com o Amazonas através do interior do país;

Considerando a necessidade de se explorar e povoar o maciço central do Brasil nas regiões cabeceiras do rio Xingú, atualmente das mais desconhecidas da terra,

Considerando que esta exploração constituirá um passo decisivo para a realização do programa do Governo sintetizado na Marcha para o Oeste, resolve,

I Organizar a expedição Roncador-Xingú com os seguintes objetivos:

a) Partindo da cidade de Leopoldina, sobre o rio Araguaia, em Góiaz, seguir na direção geral de Noroeste rumo a Santarém, sobre o Amazonas

b) Procurar o ponto mais favorável sobre o rio das Mortes e fundar estabelecimento de colonização

c) Continuar a marcha galgando a serra do Roncador e fundar no ponto mais conveniente que ofereça condições de clima, terras próprias para agricultura e facilidade para estabelecimento de um campo de aviação, um núcleo de civilização que servirá de ponto de apoio para o prosseguimento da expedição e exploração do território

d) Invernar nesse local preparando o campo de aviação, e iniciando trabalhos agrícolas e de construção

II Um segundo escalão da expedição deverá partir de Leopoldina, logo que seja atingido o objetivo na serra do Roncador com os elementos necessários para melhorar os caminhos e fixar, no mínimo, 200 (duzentas) famílias por ano

III Serão regulamentadas com o Governo de Mato Grosso as condições de colonização e policiamento da região

IV O chefe da expedição deverá apresentar, o relatório da mesma, bem como a lista do material necessário

V Resoluções posteriores regularão os detalhes no decorrer dos trabalhos da expedição. — João Alberto (D O 4-6-943)”.
 O coordenador da Mobilização Econômica, Ministro João Alberto, aliás, interessou-se pessoalmente pelo empre-

endimento, fazendo diversas viagens à foz do rio das Mortes, onde verificou de perto, a marcha dos preparativos

Incontestavelmente, esta expedição é a maior até hoje tentada no Brasil. Tem um sentido profundamente geográfico, pelo conhecimento múltiplo e pela posse vertical da terra, que pretende empreender. Obedece ao programa da Marcha para o Oeste, linha mestra da Política preconizada pelo Governo do sr. Getúlio Vargas.

I REUNIÃO DE CONSULTA PANAMERICANA DE CARTOGRAFIA E GEOGRAFIA

Promovida pelo Instituto Panamericano de Geografia e História, sediado no México, instalou-se em Washington, a 30 de Setembro em curso, a Primeira Reunião de Consulta Panamericana de Cartografia e Geografia, cuja realização tem o patrocínio da American Geographical Society, de New York

O certame, ora reunido, pela sua importância e também levando em conta a oportunidade do momento, em que foi convocado, despertou natural interesse em todos os países americanos, tendo estes prestado apoio imediato às importantes instituições que o promoveram, enviando a Washington numerosas comissões de técnicos

Visa a presente Reunião estabelecer consulta entre os especialistas das Américas sobre os problemas técnicos peculiares a cada país, para a realização de uma obra de conjunto

Além das conversações de ordem técnica e de resoluções que, pela sua substancial oportunidade venham a ser adotadas, aos técnicos americanos serão mostrados pelos seus companheiros da

América do Norte, os importantes serviços que estão sendo levados a efeito nas repartições oficiais e órgãos particulares daquele grande país

O Conselho Nacional de Geografia acolhendo com justificado entusiasmo o convite que lhe foi dirigido, credenciou três renomados técnicos brasileiros para como seus representantes, acompanhar os trabalhos e deliberarem em seu nome, sobre os assuntos tratados na importante reunião. Esses técnicos são: Prof. ALFARO DE MATOS, catedrático de geodesia e astronomia de campo da Escola Nacional de Engenharia e orientador técnico da Campanha de determinação de coordenadas geográficas, empreendida pelo Conselho Nacional de Geografia, geólogo SÍLVIO FRÓIS ABREU, técnico do Instituto de Tecnologia e membro da Comissão Diretora da Biblioteca Geográfica Brasileira, do Conselho Nacional de Geografia e Prof. JORGE ZARUR, membro do Diretório Central do C N G

No próximo número desta *Revista* serão publicados os resultados da Reunião

SOCIEDADE INTERAMERICANA DE ANTROPOLOGIA E GEOGRAFIA

Visando imprimir maior desenvolvimento aos estudos antropológicos e geográficos nos países americanos, acaba de ser instalada nos Estados Unidos da América do Norte uma entidade cultural formada de instituições científicas e de cultores especializados naquelas matérias

Esse novo e importante órgão de âmbito internacional, que se denomina SOCIEDADE INTERAMERICANA DE ANTROPOLOGIA E GEOGRAFIA (Inter-American Society of Anthropology and Geography — Sociedad Interamericana de Antropología y Geografía),

já conta com a adesão das mais reputadas entidades científicas de vários países deste continente, entre os quais contam-se, além do Conselho Nacional de Geografia e da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, ambas do Brasil, mais ainda as principais dos países americanos

Nascendo inspirada com os mais sábios propósitos, como seja o de manter contacto direto com todos os obreiros da geografia, da antropologia e das ciências que lhes são afins, bem como com as entidades públicas e privadas dedicadas aos estudos de tais especializa-